



<http://dx.doi.org/10.30681/23163933v24i01219243>

## O USO DE TRANSFERÊNCIAS EM NARRATIVAS PRODUZIDAS POR SURDOS: TRANSFERÊNCIA DE VIBRAÇÃO EM FOCO

\*\*\*

### THE USE OF TRANSFERS IN NARRATIVES PRODUCED BY DEAF: TRANSFER OF VIBRATION IN FOCUS

Autor 1: Bruno Ramos<sup>1</sup>  
Autor 2: Natália Schleder Rigo<sup>2</sup>

**Recebimento do texto:** 15/04/2018

**Data de aceite:** 25/05/2018

**RESUMO:** Este artigo trata-se de um recorte da pesquisa de mestrado de Autor X (ano) cujo tema é o emprego de transferências em narrativas produzidas por surdos em Língua Brasileira de Sinais (Libras). As transferências analisadas foram as propostas por Cuxac (1996, 2010) e Cuxac e Sallandre (2007). Durante o estudo observou-se o emprego não apenas das transferências propostas por Cuxac (1996, 2010) e Cuxac e Sallandre (2007), mas também o uso de representações de sons imaginados traduzidos para a sinalização a partir de aspectos vibracionais. Esse tipo de representação foi denominado por Autor X (ano) de *Transferência de Vibração* e subdivide-se em: *Transferência de Vibração Pontual* e *Transferência de Vibração Contínua*. O objetivo deste artigo é refletir sobre essa Transferência de Vibração e suas divisões e discutir seu emprego nas narrativas analisadas por Autor (2012). Este trabalho contribui com as pesquisas dos Estudos Linguísticos e Literários de Língua de Sinais, em especial, com a análise de narrativas produzidas por surdos e como elas se apresentam partindo do uso de transferências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transferências. Narrativas. Surdos. Transferência de Vibração.

**ABSTRACT:** This paper is about a cut of the masters research of Author X (year) whose theme is the use of transferences in narratives produced by deaf people in Brazilian Sign Language (Libras). The transfers analyzed were those proposed by Cuxac (1996, 2010) and Cuxac and Sallandre (2007). During the study, the use of representations of imagined sounds translated for signaling from vibrational aspects was observed, not only the transfers proposed by Cuxac (1996, 2010) and Cuxac and Sallandre (2007). This type of representation was named by Author X (year) of *Vibration Transfer* and is subdivided into: *Transient Vibration Point* and *Continuous Vibration Transfer*. The purpose of this article is to reflect on this Vibration Transference and its divisions and to discuss its use in the narratives analyzed by Author (2012). This work contributes to the researches of Linguistic and Literary Studies of Sign Language, especially with the analysis of narratives produced by deaf people and how they are presented starting from the use of transfers.

**KEYWORDS:** Transfers. Narratives. Deaf people. Vibration Transfer.

<sup>1</sup> Mestre, Universidade Federal Fluminense.

<sup>2</sup> Doutoranda, Universidade do Estado de Santa Catarina.





## Introdução

Estudar sobre as narrativas surdas provoca refletir a respeito da Literatura Surda produzida pelas comunidades surdas. Também provoca pensar a partir de um olhar teórico sobre as práticas literárias que circulam essas comunidades. Ao estudar como as narrativas surdas podem se apresentar, este artigo é apresentado a partir de um recorte da pesquisa de mestrado de Autor (ano) e vem contribuir com uma reflexão sobre os recursos possíveis de emprego em narrativas de surdos.

Pensar teoricamente sobre as práticas literárias surdas, instiga o estímulo da prática literária, tornando-a possivelmente mais presente e frequente nos diferentes espaços. Desde os espaços surdos contemplados pelas associações, até as escolas, igrejas, ruas, universidades. O trabalho de Autor (ano) levanta uma reflexão acerca da língua e sua aplicação em narrativas. Isso também contribui para leitores (leigos ou não) a compreender melhor como se dá a língua de sinais, demonstrando que se trata de uma língua rica e inovadora.

É possível perceber ainda não existir uma formação sólida de profissionais capacitados para atuação com práticas literárias, em especial, com narrativas sinalizadas. O que é possível observar, na maioria das vezes, sobretudo entre falantes ouvintes de Libras, é o emprego da língua de sinais em textos literários a partir de sua forma usual, cotidiana e não intensificada, sem um pensar sobre sua aplicação performática, artística e criativa.

Observa-se também que os poucos sinalizantes que produzem suas narrativas de forma mais performática, artística e criativa, não costumam pensar teoricamente sobre o que fazem. Isto é, não param para fazer uma



reflexão sobre a sua própria forma de produzir a língua. É preciso buscar uma consciência não apenas prática, mas também teórica de suas produções. Isso implica em perceber, conseqüentemente, suas próprias habilidades e capacidades inatas enquanto surdos sinalizantes de narrativas literárias em língua de sinais.

Essa investigação se justifica na tentativa de observar mais atentamente e de forma sistemática os elementos que compõe uma narrativa surda – com base em Cuxac (1996 e 2010) e Cuxac & Sallandre (2007) – realizando uma análise detalhada de narrativas sinalizadas por surdos falantes da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Além de contribuir com a área dos Estudos Surdos, Estudos das Línguas de Sinais, bem como com os estudos ainda tímidos que abordam a temática das transferências em narrativas de surdos nativos em Libras, também promove e estimula o uso e a valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em sua forma literária.

### **Pressupostos Teóricos: Transferências de Cuxac (1996)**

Cuxac (1996) apresenta sua proposta de entender a língua e os recursos linguísticos partindo de um sistema de transferências. Esse sistema foi defendido em sua tese de doutorado e compreendeu uma análise das estruturas icônicas das línguas de sinais. O autor resume seu modelo de transferências num artigo publicado em 2007, junto com Sallandre. De acordo com os autores existem três tipos de transferências: *Transferência de Tamanho e Forma*; *Transferência de Situação* e *Transferência de Pessoa*. Esses recursos são retomados por vários pesquisadores da área dos





Estudos Surdos, Estudos Linguísticos, Literários e da Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais.

Campello (2008), em sua tese de doutorado, pesquisa sobre os aspectos da visualidade na Educação de Surdos e retoma as pesquisas de Cuxac (1996) sobre transferência. A autora elucida vários elementos que compõem a visualidade da língua brasileira de sinais, tais como: as transferências visuais, de tamanho e forma, espaciais, de localização, de movimento e incorporação que se emaranham nos discursos e representações visuais. Campello (2008) deixa uma proposta de denominação dos aspectos da visualidade da educação dos sujeitos surdos e lança o deságio de apresentar sua proposta na busca de sanar alguns problemas no que tange o sistema de classificação ou classificadores como sistema visual, ampliando a denominação para Descrição Imagética.

Porto (2016), em sua pesquisa de mestrado, discute sobre o uso de Transferências a partir dos aspectos visuais. Retoma Campello (2008) e traz uma rica discussão sobre a valorização da gestualidade e da iconicidade na teoria linguística, visando contribuir para o enriquecimento e utilização da comunicação em Libras. O trabalho de Porto (2016) descreve os tipos de transferência que ocorrem em uma comunicação entre surdos.

Conforme Cuxac (1996), as *Transferências de Tamanho e Forma* são estruturas que representam o tamanho parcial ou total e/ou a forma de lugares, objetos ou protagonistas. O olhar do narrador pode estabelecer uma forma (junto com a forma da mão e a orientação da palma) no espaço (delimitado pelas mãos) e as segue de acordo com o desdobramento da



forma no espaço (movimento das mãos) e ao mesmo tempo qualificado pelas expressões faciais (Ibid., pg. 17).

Já na *Transferência de Situação* o sinalizante usa o espaço na sua frente para reproduzir de forma icônica o cenário, representando o movimento espacial de um ator em relação com uma referência local fixa. O olhar estabelece uma forma estável (forma da mão não dominante) no espaço (posição da mão não dominante) e depois coloca uma forma (forma da mão dominante) em relação à mão não dominante (posicionamento mútuo das duas mãos) e então procede com o movimento da mão dominante em relação a não dominante (posição relativa no final do movimento). Ao mesmo tempo qualifica a ação do movimento pela expressão facial (Ibid. pg. 17).

Na *Transferência de Pessoa*, o corpo inteiro do sinalizante reproduz ou sustenta ações de um ator no decorrer do enunciado. Esses atores em geral são humanos, mas podem também ser animais ou objetos. O narrador se torna a pessoa sobre a qual está falando. Os movimentos do corpo e do rosto do sinalizante o tipo e a direção do olhar representam os do protagonista transferido (Ibid., pg.18).

Conforme Cuxac (2010, pg. 216), há também a *Transferência Múltipla*, ou seja, um tipo de transferência que pode ocorrer em narrativas em que dois ou mais tipos de transferências são combinadas e acontecem simultaneamente. Nas narrativas analisadas na investigação de Autor X (ano), bem como neste recorte aqui apresentado, esse caráter múltiplo de ocorrências simultâneas (de um ou mais tipos de transferência) isso se confirma.



As propostas já criadas por Cuxac (1996) são um incentivo para novas descobertas e novas tipologias que passam a aparecer e ser pensadas por pesquisadores falantes de língua de sinais. Há de se reconhecer os primeiros passos dados pelos pesquisadores na concepção de tais tipologias, bem como sua importância para os Estudos Linguísticos das Línguas de Sinais, uma vez que são trabalhos que promovem desdobramentos novos e a constituição de propostas mais atuais de classificação ou complementação de categorizações já propostas.

É importante pensar sobre as narrativas a partir das construções imagéticas como elas se dão no sujeito surdo e como são produzidas em sua sinalização. Entender isso é contribuir para que o sinalizante tenha consciência de como se dá esse processo de onde vem, sua primeira língua (L1), como apreender as visualidades da sua própria língua, partindo não da língua vocalizada, mas da língua sinalizada.

Posto isso, é importante compartilhar algumas considerações sobre a vibração e as representações de som também presentes nas narrativas em Libras. A vibração enquanto fenômeno implica considerar o conceito de som. Não discorrendo sobre esse conceito, mas pensando na questão da vibração propõe-se pensar sobre um novo tipo de transferência, a *Transferência de Vibração*, uma vez que envolve formas de representação que possibilitam a percepção dos sentidos, considerando além da visualidade dos surdos, também a cultura de vibração a partir do elemento som (que vibra por meio do barulho, da música, dos sons diversos, e o surdo o percebe de forma sinestésica).



---

Ao propor esse tipo de transferência, entendendo como uma forma de percepção do surdo dessa dimensão, assim como a partir de observações de produções sinalizadas de uma perspectiva mais ampla, considera-se que há uma vibração inerente nas sinalizações, nas expressões e recursos linguísticos empregados. Essa vibração pode não ser compreendida ou percebida pelo sujeito ouvinte, uma vez que compreende o conceito exclusivamente imbricado ao som. Mas a vibração na sinalização existe, e Autor X<sup>3</sup> (ano), enquanto surdo e falante da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua, observa a presença desse elemento nos corpos dos sinalizantes e traz em sua investigação.

Essa vibração é fortemente presente em expressões dentro da língua de sinais. Ao observar essa presença, entende-se ser importante compreendê-la para pensar sobre a produção sinalizada. Ela corrobora com a característica da língua do surdo como L1, como língua visual e imagética, podendo ser complementada com a percepção vibracional, não necessariamente ligada ao som, mas ligada a um sentido de percepção por meio do corpo não auditivo.

Por meio das vias sensoriais, a sinestesia é o sentir do tato, da pele. A pele que percebe também as informações do mundo. Um carro passando, por exemplo, ou a vibração da queda de uma árvore. Os diferentes materiais e texturas que produzem vibrações. Essas informações podem ser expressas por meios de transferências de vibração, o que vibra e informa aquilo que é gerado pelo som. Desde uma onda, até uma briga, uma guerra. São todas

---

<sup>3</sup> Autor deste artigo.





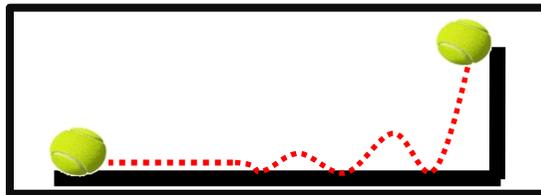
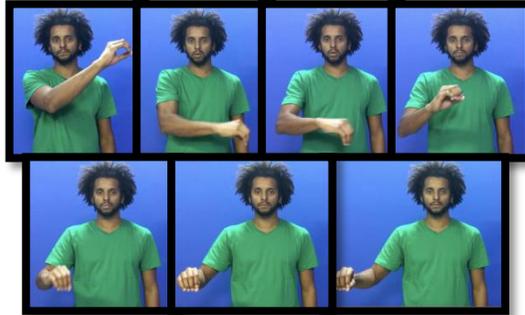
ocorrências que geram som, por sua vez vibração e são percebidas e podem ser produzidas pelos surdos na língua de sinais a partir de sua visualidade.

O conceito de transferência por vibração vem então complementar Cuxac & Sallandre (2007), pois se mostra um elemento importante nas narrativas sinalizadas produzidas por surdos e que merecem uma atenção e um estudo aprofundado para ser compreendida e posteriormente difundida para demais pesquisadores e narradores sinalizantes. Conforme Autor X (ano) Esse tipo de transferência pode ser classificado ainda em dois tipos: *Transferência de Vibração Pontual* e *Transferência de Vibração Contínua*.

## **Transferência de Vibração**

### **Transferência de Vibração Pontual**

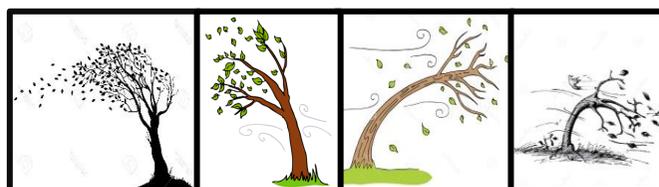
A *Transferência de Vibração Pontual* pode ser definida como um tipo de representação vibracional precisa, ou seja, que não é produzida em uma sequência ininterrupta. Esse tipo de Transferência de Vibração pode representar seres ou objetos que produzam uma vibração segmentada, ou seja, interrompida por breves pausas. Tais pausas, não vibracionais, costumam ser rápidas (AUTOR X, ano).





## Transferência de Vibração Contínua

Já a *Transferência de Vibração Contínua* pode ser definida como um tipo de representação vibracional sequencial e contínua, ou seja, que é ininterrupta e mantém-se a mesma ou com pouca variação, porém, nunca com pausas ou mudanças bruscas ou muito significativas de intensidade. A TVC se diferencia da TVP, sobretudo, em função do período de duração da vibração. O tempo da vibração do tipo contínua é, naturalmente, mais longo e duradouro durante a sinalização.





Ainda, para embasamento teórico deste estudo, é interessante trazer Patrice Pavis (2008) a partir de sua teoria do *verbo-corpo*. O verbo é considerado nos estudos teatrais, na dança, na cênica, e nas formas de expressões corporais das pessoas ouvintes, como um elemento de comunicação. A cultura que envolve as pessoas ouvintes relaciona-se com um ritmo, com um aspecto vocal, gestual de entonação. O verbo no corpo transmite isso na pessoa ouvinte. Ao mesmo tempo em que a fala é usada, o corpo também comunica e todo seu aparato gestual de comunicação e expressão está ligado às ações. Um determinado gesto, ou uma determinada intenção do interlocutor, também comunica. Essas são questões ligadas diretamente ao estudo do corpo.

Ao pensar nesse corpo verbal, no verbo-corpo, pode-se traçar um paralelo estreito com a língua de sinais, uma vez que se trata de uma língua genuinamente corporal, que faz uso do corpo humano como instrumento principal de comunicação e expressão verbal. Há correspondências linguísticas possibilitadas pela modalidade e gramática da língua de sinais, as expressões faciais gramaticais, as corporais inerentes da língua, sua organização corporal e estrutura gramatical. Dessa forma, o que Pavis (2008) considera como verbo associado ao corpo, nas línguas de sinais é possível também entender esse mesmo verbo intrínseco a esse mesmo corpo que produz uma língua.

Para se pensar melhor sobre isso, considera-se o que Quadros e Karnopp (2004) falam sobre as expressões faciais. A autora argumenta que as expressões faciais nas línguas de sinais fazem parte da construção sintática da língua, bem como da concordância de entendimento das



sentenças afirmativas, negativas, interrogativas. Ao usar as sobrancelhas, o direcionamento do rosto, a cabeça, o levantamento do queixo, frases interrogativas, exclamativas tornam-se possíveis, bem como a combinação das expressões faciais com a intenção do sinalizante tornam o discurso gramatical e compreensível.

Esses elementos também correspondem ao conceito de *verbo-corporal* proposto por Pavis (2009) que pode dialogar com a língua de sinais ao se pensar nas descrições de Quadros e Karnopp (2004). Isso é bastante interessante porque essas expressões condizem com a cultura surda do espectador surdo. A produção dos surdos na língua de sinais é produzida na língua fonte e língua de chegada a mesma língua materna do narrador e do público espectador. No caso do ouvinte a sua língua materna é a língua falada diferente da língua materna do público espectador surdo que é a sinalizada.

### **Procedimentos Metodológicos**

Na perspectiva dos objetivos, este estudo se caracteriza como um trabalho descritivo. A abordagem é quantitativa e qualitativa, pois, além de quantificar em valores o número de ocorrências de transferências de vibração empregadas nas narrativas, os números contabilizados e seus resultados comparados são discutidos de forma qualitativa.

A investigação que este recorte trata foi constituída de etapas, a saber: seleção das histórias/narrativas; conversa com os narradores surdos; visualização dos vídeos com as histórias narradas em Libras; extração dos





---

dados; análise dos resultados e registros finais. Foram duas histórias selecionadas para análise, cada uma delas narrada por surdos nativos fluentes em Libras. As histórias são originadas de um contexto de formação, especificamente, de um curso de formação de surdos sobre literatura em língua de sinais.

O curso compreendia a realização de atividades diversas, entre elas, atividades de produção de textos poéticos, artísticos e literários. Em uma das atividades solicitadas surgiu a oportunidade de os participantes surdos criarem uma história e a contarem fazendo uso de recursos linguísticos da língua de sinais, tais como sua expressividade visual, estratégias de narrativa. Nessa atividade, inúmeros trabalhos foram desenvolvidos e compartilhados e dois deles foram selecionados para análise de Autor X (ano), a saber: *O Ciclo do Narrador 01* e *A Galinha do Narrador 02*.

As histórias foram disponibilizadas online e compartilhadas. A visualização e análise dos dados em vídeos foi por meio do programa ELAN (EUDICO Linguistic Annotator). Usando o ELAN para extração e tratamento dos dados, foram elaboradas trilhas de análise com base, não apenas nas transferências de Cuxac (1996, 2010) e Cuxac e Sallandre (2007), mas também na Transferência de Vibração de Autor X (ano).

### **Ocorrências dos Tipos de Transferência**

Os gráficos e tabelas que compreendem a quantificação total das ocorrências e suas durações nas duas narrativas analisadas na pesquisa de Autor (ano) são abaixo compartilhadas. Os gráficos e as respectivas tabelas

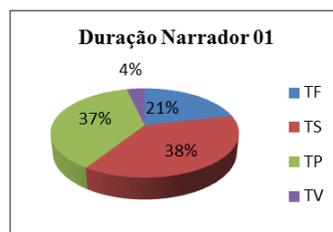




estão organizados em conjunto em figuras únicas e correspondem, respectivamente: dados referentes à história *O Ciclo* do Narrador 01; dados referentes à história *A Galinha* do Narrador 02 e, por fim, soma dos dados das duas histórias.

O primeiro conjunto de gráficos abaixo demonstra os dados relativos à história *O Ciclo*, contada pelo Narrador 01. Na tabela complementar que compõe o conjunto de gráficos é possível verificar o total de ocorrências verificadas em cada um dos tipos de transferência na pesquisa de Autor (ano), bem como suas respectivas durações totais. Logo abaixo, os gráficos apresentam esses valores em porcentagem, o que permite outra forma de visualização e compreensão dos resultados.

Narrador 01 – História: <i>O Ciclo</i>		
TIPO DE TRANSFERÊNCIA	OCORRÊNCIAS	DURAÇÃO
Forma e Tamanho (TF)	22	29.716'
Situação (TS)	26	52.518'
Pessoa (TP)	22	51.856'
Vibração (TV)	04	5.064'



Verifica-se que as ocorrências de Transferência de Tamanho e Forma (TF) e de Transferência de Pessoa (TP) foram empregadas em mesma quantidade, porém, a duração das mesmas é bastante diferente. O tempo de duração das ocorrências de TP é maior do que o tempo de duração



---

das ocorrências de TF. Entende-se isso, possivelmente, pelo fato de a história *O Ciclo* ser composta inteiramente a partir da presença de basicamente um personagem central incorporado na maior parte do tempo pelo Narrador 01, ou seja, não há o papel de narrador na história, nem de muitos outros personagens, diferentemente do que acontece na história *A Galinha*, por exemplo.

Em *O Ciclo* o narrador assume, em grande parte do tempo, o personagem principal da história e apenas troca de papel no final da narrativa, quando assume o personagem do assassino que dispara o tiro em direção ao homem no prédio. Isso explica o número significativo da duração de Transferência de Pessoa (TP).

A Transferência de Situação (TS) é usada basicamente na mesma média do que as demais transferências mencionadas, com 26 ocorrências. No entanto, a duração correspondente também é significativa e bem maior do que os valores relativos à Transferência de Tamanho e Forma (TF). Isso sugere o uso significativo de representações situacionais na narrativa, ao contrário das representações de tamanho e forma que demonstraram ser mais pontuais, visto que eram empregadas pelo sinalizante de acordo com os objetos que eram inseridos na narrativa (“porta”, “casaco”, etc.).

A Transferência de Vibração (TV), embora presente, não foi expressiva. Menos expressiva que o emprego da Transferência de Tamanho e Forma (TF). Isso não significa, porém, uma importância menor desse tipo de representação. Pelo contrário, significa que esse tipo de transferência – na pesquisa de Autor (ano) introduzida como proposta – se dá também de forma bastante pontual e está diretamente relacionada aos sons imaginados





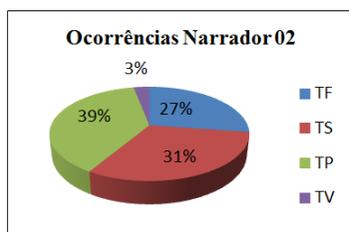
que possam ser comunicados pelo narrador por meio de seus aspectos vibracionais.

Vale lembrar que os sons imaginados, não são necessariamente gerados frequentemente por todos os objetos (e seus tamanhos e formas), as situações e as pessoas (animais e objetos inanimados). Os sons estão presentes de acordo com aquilo que lhe é gerado e de acordo com o contexto e conteúdo comunicado na história, portanto, não necessariamente estará presente em qualquer narrativa. Isso também pode explicar o fato de suas ocorrências serem bastante pontuais e não expressivas em ambas as narrativas analisadas nesse estudo. A média de duração das Transferências de Vibração (TV) segue a média de ocorrências dessas representações, também inexpressivas e pontuais em relação às demais.

No conjunto de gráficos apresentado logo a seguir, são demonstradas as ocorrências, e suas durações, relativas às transferências empregadas pelo Narrador 02 na história *A Galinha*. Conforme é possível observar, o número de ocorrências de três tipos de transferência – Transferência de Tamanho e Forma (TF), Transferência de Situação (TS) e Transferência de Pessoa (TP) é maior do que o número dessas mesmas representações presentes na narrativa anterior apresentada. A Transferência de Tamanho e Forma (TF) mantém-se na média, com 27 ocorrências. Porém, as outras duas transferências (TS e TP) são relativamente mais expressivas na história *A Galinha*, com 31 e 38 ocorrências respectivamente.



Narrador 02 – História: <i>A Galinha</i>		
TIPO DE TRANSFERÊNCIA	OCORRÊNCIAS	DURAÇÃO
Forma e Tamanho (TF)	27	21.962'
Situação (TS)	31	34.313'
Pessoa (TP)	38	29.745'
Vibração (TV)	03	2.525'



Curiosamente, essa expressividade corresponde à quantidade de ocorrências e não à sua duração. Em *A Galinha* mais vezes as representações de tamanho e forma, situação e pessoa foram empregadas, mas suas respectivas durações no transcorrer da sinalização foram menores. O Narrador 02, portanto, manteve-se por menos tempo sinalizando aspectos de tamanho e forma, de situação e incorporação de personagem. Isso pode ser entendido, em parte, pelo fato de que na história *A Galinha* o narrador faz o papel de vários personagens e também assume sua função de narrador. Portanto, menos tempo sobra para a representação de cada personagem, seu ambiente situacional de cena e as formas e os tamanhos das pessoas, animais e objetos inanimados relacionados.

*A Galinha* é uma história que é compreendida por mais personagens do que a história *O Ciclo*. Isso explica o número ocorrências maior de Transferência de Pessoa (TP) na história do Narrador 01 e, também, o número expressivo de duração desse mesmo tipo de transferência na história



do Narrador 02. O número de TP e de TS em *A Galinha* também pode ser entendido pelos empregos de troca de papéis recorrentes durante toda a narrativa, conforme visto nas análises desse tipo de transferência em específico. O sinalizante organizava o espaço de sinalização referenciando esses personagens e, conseqüentemente, representando ao espectador o ambiente situacional em que eles se encontravam na narrativa.

O tempo de duração da Transferência de Situação (TS) e da Transferência de Pessoa (TP) em *A Galinha* não foi semelhante, como aconteceu na história *O Ciclo*. Na história contada pelo Narrador 02, as durações de todos os tipos de transferências se diferenciaram entre si. O tipo de transferência que por mais tempo foi empregado dentro dessa narrativa foi a Transferência de Situação (TS). Esse mesmo tipo de transferência também foi o que resultou um maior tempo de uso na outra história.

Os resultados referentes à Transferência de Vibração (TV) na história contada pelo Narrador 02 são também inexpressivos. Tanto em número de ocorrência, como em tempo de duração das respectivas representações. Nessa história o sinalizante empregou esse tipo de transferência somente três vezes; apenas uma vez a mais do que na história *O Ciclo*. As três ocorrências em *A Galinha* referem-se especificamente ao som imaginado produzido pelo animal que é representado na história (galinha). Nenhum outro personagem e/ou elemento presente na história foi representado a partir de aspectos sonoros e vibracionais. A representação da personagem galinha se concentrou no início da narrativa, período curto de tempo em que logo as três ocorrências de TV foram verificadas em

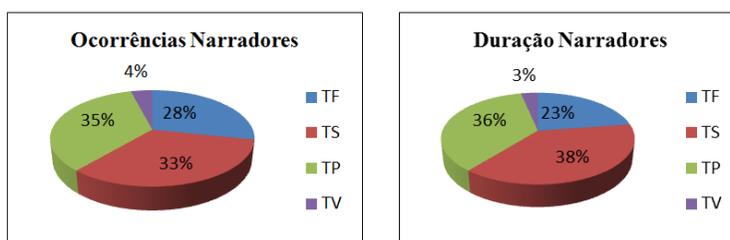


sequência, portanto, os 5.064' foram representados na primeira parte do vídeo da história.

É válido destacar, ainda sobre esse tipo de transferência que, em todos os casos verificados, a transferência de aspectos vibracionais de som imaginado aconteceu simultaneamente a outros tipos de transferência. Nas duas narrativas, os casos mais recorrentes foram verificados na combinação entre a Transferência de Vibração (TV) com a Transferência de Pessoa (TP).

Abaixo, é apresentada por fim uma última figura composta pelo conjunto de tabelas e gráficos que demonstram o resultado da soma total das ocorrências e suas durações das duas narrativas juntas.

Soma: Narrador 01 e Narrador 02		
TIPO DE TRANSFERÊNCIA	OCORRÊNCIAS	DURAÇÃO
Forma e Tamanho (TF)	49	51.678'
Situação (TS)	57	86.831'
Pessoa (TP)	60	81.601'
Vibração (TV)	07	7.589'



De forma geral, os resultados apontam o emprego maior de Transferência de Pessoa (TP) na soma dos dados das duas narrativas, seguida da Transferência de Situação (TS) e, logo, da Transferência de Tamanho e Forma (TF). Como já pontuado, o emprego de Transferência de



Vibração (TV) de forma geral foi mais inexpressivo em comparação aos outros tipos de transferência.

A duração dessas ocorrências não seguiu essa ordem. Na verdade, em termos de duração de tempo de representação, o tipo de transferência por mais tempo usado, entre as duas narrativas, foi a Transferência de Situação (TS). Em seguida, aparece a Transferência de Pessoa (TP) com mais tempo de uso e, logo, a duração das ocorrências de Transferência de Tamanho e Forma (TF). Por último, obviamente, a duração menos expressiva em relação a todas as analisadas na soma das duas narrativas foi a duração das ocorrências de Transferência de Vibração (TV).

É possível considerar finalmente que as transferências propostas por Cuxac & Sallandre (2007) – e também a transferência proposta introduzida por Autor (ano) timidamente nesse estudo – são todas construções linguísticas próprias das línguas de sinais e, por isso, naturalmente, também da Língua Brasileira de Sinais. São recursos significativamente presentes em narrativas construídas por surdos nativos fluentes e podem se manifestar de diferentes formas na sinalização.

Essas transferências, de acordo com os dados apresentados, não seguem um determinado padrão de uso, isto é, o número de ocorrência e sua duração não são constantes e, necessariamente, correspondentes entre si. O número de ocorrências de determinado tipo de transferência independe do tempo de duração. Em uma dada narrativa o sinalizante pode empregar, por exemplo, uma única vez na história um tipo de transferência e nessa representação permanecer por um longo tempo e vice-versa. Isso foi bastante evidente nos dados coletados nesse estudo.



Outro fator relevante encontrado a partir da investigação de Autor (ano) é que, assim como nas narrativas produzidas em Língua de Sinais Francesa (CUXAC & SALLANDRE, 2007) a simultaneidade do emprego das transferências se faz presente também nas narrativas produzidas em Língua Brasileira de Sinais. Nas duas histórias escolhidas para analisar nesse estudo, *O Ciclo* e *A Galinha*, observou-se ocorrências significativas de dupla transferência. Não apenas de duas, mas em alguns casos, até de três tipos de transferências empregadas simultaneamente. São construções bastante comuns e pode ser entendidas como formas características do registro narrativo e literário da língua.

Cabe considerar também que muitas das transferências estão fortemente relacionadas ao contexto da narrativa e aos elementos da história escolhidos para representação por parte do narrador. O entendimento do espectador das representações assumidas pelo sinalizante também estão ligadas ao contexto semântico da narrativa. O sinalizante comunica sua história e todo seu significado não apenas através das representações isoladas, mas também pela relação delas e entre elas dentro da história.

Ainda, evidencia-se que a Transferência de Tamanho e Forma (TF), como bem concluíram Cuxac & Sallandre (2007) nas pesquisas em LSF, foi de fato empregada como representações associadas à configuração de objeto nas narrativas em Libras. E, também, a Transferência de Situação (TS) que, da mesma forma que foi identificada nas análises dos autores em LSF, foi também aqui identificada como representações de circunstâncias situacionais e de ambiente ligado ao cenário narrativo. A Transferência de Pessoa (TP), por sua vez, expressivamente presente nos resultados,



correspondem também efetivamente ao que Cuxac & Sallandre (2007) definem, enquanto representações de não apenas pessoas, mas também de animais e objetos inanimados.

Sobre a construção dessas representações, esse estudo demonstrou em todos os dados exemplificados também a combinação dos vários elementos gramaticais da Libras. Confirmou sua propriedade de flexibilidade e versatilidade, de criatividade e produtividade (QUADROS & KARNOPP, 2004, pg. 25-26), bem como suas infinitas possibilidades e aplicabilidades em texto de gênero literário. Também, evidenciou a simultaneidade e a qualidade multidimensional e multifuncional (PETERS, 2000, pg. 60) a partir da qual a Libras é também organizada em narrativas literárias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por hora, das primeiras conclusões possíveis de serem consideradas vale mencionar, primeiramente a importância da pesquisa de Autor (ano) desenvolvida, sobretudo, no que tange seu desenvolvimento baseado em teóricos como Sutton-Spence (2008), Cuxac (1996), Quadros (2004), Quadros e Karnopp (2004), Pavis (2008) entre outros. Todos autores trazidos nesse trabalho de forma relacionada em diálogo com suas propostas teóricas e suas reflexões acerca da temática que tange o ponto central deste estudo, relacionando as ideias sobre os conceitos envolvidos na pesquisa de Autor (ano): incorporação, espaço de sinalização, morfologia, configuração



de mão, movimento. Conceitos referenciados aqui com base nos autores mencionados.

Com o objetivo de analisar produções de narrativas em língua de sinais e seus recursos linguísticos de sinalização, este trabalho buscou esclarecer várias questões no que diz respeito a visualidade da língua de sinais e dos sujeitos surdos, tanto em seu processo de apreensão e compreensão como no seu processo de produção.

A contribuição para demais usuários da língua de sinais, surdos, pesquisadores é inegável, uma vez que pode promover e estimular futuras pesquisas relacionadas e desdobramentos deste trabalho com aprofundamentos partindo de outros eixos e vertentes de análise, possivelmente, envolvendo o campo da educação, novas tecnologias, ensino, prática. Contribuindo também para surdos ampliarem seus entendimentos e possibilidades sobre e da sua língua.

## Referências

CAMPELLO, A. R. S. **Aspectos da Visualidade na Educação de Surdos**. Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC, 2008.

CUXAC, CHRISTIAN (1996). Fonctions et structures de l'iconicité des langues des signes. Tese de doutorado, Université Paris V.

\_\_\_\_\_. (2010) Langue des signes e gestuelle co-verbale : pour un programme commun de recherches. In: Cosnier, Jacques (Org.) **Le**



---

**signifiant gestuel:** langue des signes e gestualité co-verbale, Cahiers de Linguistique Analogique 5 (4/2010), p. 181-228 .

\_\_\_\_\_ / SALLANDRE, MARIE-ANNE. (2007). **Iconicity and arbitrariness in French Sign Language:** Highly Iconic Structures, degenerated iconicity and diagrammatic iconicity. In: **Verbal and Signed Languages:** Comparing Structures, Constructs and Methodologies, ed. By Pizzuto, E., P. Pietrandrea, R. Simone (eds.). Berlin: Mouton de Gruyter. p. 13-33.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de Língua de Sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.

KARNOPP, L. B.; KLEIN, M. LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (Orgs.) (2011). **Cultura surda na contemporaneidade:** negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Ed. ULBRA.

PAVIS, P. (2004) - **O Teatro no cruzamento de culturas.** São Paulo: Perspectiva, 2008.

PORTO, M. Transferências Visuais: um recurso indispensável na comunicação da Libras. Dissertação. (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC: 2016.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP L. B. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP L. B. (2004) **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed.

QUADROS, R. M. e SUTTON-SPENCE, R. L. (2006) – Poesia em Língua de sinais: traços de identidade surda – **Estudo Surdos I** – Petrópolis, RJ: Arara Azul





STROBEL, K. L. **As Imagens do Outro sobre a Cultura Surda.** Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

SUTTON-SPENCE, R. L. **Analysing Sign Language Poetry.** Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2005.

\_\_\_\_\_. **Identificação de situação auditiva e gênero na poesia sinalizada.** Universidade de Bristol – Reino Unido, 2008.

Este texto é de total responsabilidade de seus autores.